Observatório de Política Exterior Brasileira

— Informe de Política Exterior Brasileira —
Nº 656
06/05/2021 a 12/05/2021[1]

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por discentes e docentes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca, e da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, João Marcelo Tonetto de Almeida, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Samuel Davis Domingues, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Sofia Taveira, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

NOTA: A organização do calendário dos informes está passando por alterações. A intenção é que, em breve, a disponibilização dos informes (que continuará ocorrendo às segundas-feiras) passe a abranger o período de domingo a sábado, e não mais o período de quinta-feira a quarta-feira. O objetivo da mudança é fazer com que os informes divulgados nas segundas-feiras estejam mais atualizados. Além disso, para que a alteração seja viabilizada, a próxima divulgação de informes estará diferente: será abrangido o período de quinta-feira (13/05) a domingo (23/05). Após essa transição, a divulgação dos informes passará a abranger o período de domingo a sábado.

[1] Nos dias 07, 08, 09 e 12 de maio não houve notícias de política exterior brasileira.

Bolsonaro insinuou que Covid-19 é arma em uma guerra química da China

No dia 5 de maio, em Brasília, durante a Semana das Comunicações, o presidente Jair Bolsonaro voltou a afirmar que o vírus da Covid-19 pode ter sido produzido em laboratório e utilizado como arma em uma guerra química. Sem mencionar a China, Bolsonaro insinuou que tal guerra seria interessante para fazer a manutenção do país com maior crescimento econômico do mundo. Por meio de telefonema com o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, o ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, rechaçou a tentativa do presidente Bolsonaro de estigmatizar o vírus e afirmou que a China fará todo o possível para cooperar com o Brasil nesse momento (Folha de S. Paulo — Mundo — 06/05/2021; O Estado de S. Paulo — Política — 06/05/2021; Folha de S. Paulo — Saúde — 11/05/2021; O Estado de S. Paulo — Metrópole — 11/05/2021).

Itamaraty reiterou seus esforços no combate contra a Covid-19 frente à CPI

No dia 10 de maio, por meio de nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que tem trabalhado ativamente, em conjunto com autoridades governamentais e empresas farmacêuticas, em prol da obtenção de insumos médicos e da vacina contra a Covid-19. A nota se deu em resposta às acusações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) contra o ex-chanceler, Ernesto Araújo, devido às suas orientações aos diplomatas brasileiros para sensibilizar autoridades internacionais e facilitar a aquisição de hidroxicloroquina. A CPI, por sua vez, se trata de uma investigação acerca da gerência presidencial sobre a crise sanitária. Ademais, a nota constava que o Itamaraty teria emitido grandes esforços para inserir o Brasil na Covax Facility, além de confirmar a instrução dos postos no exterior à aquisição de informações sistematizada acerca de projetos, iniciativas ou parcerias na área de vacinas. No entanto, o MRE não justificou os telegramas diplomáticos que buscavam a hidroxicloroquina, ocorridos após a confirmação da ausência de qualquer eficácia deste medicamento contra o vírus (Folha de São Paulo — Mundo — 10/05/2021; Folha de S. Paulo — Poder — 11/05/2021).